

A raiva e a tendência a sentir raiva aumentam o risco de desenvolver dor

crônica Em 2025, um estudo longitudinal realizado por pesquisadores franceses identificou que a raiva sentida no momento da admissão em um pronto-socorro, somada à tendência do indivíduo a sentir raiva com frequência, aumenta em até quatro

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

crônica Em 2025, um estudo longitudinal realizado por pesquisadores franceses identificou que a raiva sentida no momento da admissão em um pronto-socorro, somada à tendência do indivíduo a sentir raiva com frequência, aumenta em até quatro vezes o risco de desenvolver dor crônica. Este foi o primeiro estudo a avaliar o impacto das emoções no ambiente do pronto-socorro sobre o desenvolvimento de dor crônica. A identificação da influência das emoções negativas nos diferentes níveis de cuidado em saúde sobre o desenvolvimento da dor crônica permite o planejamento de medidas que possam minimizar essas emoções. Foram incluídos 914 pacientes que não tinham diagnóstico de dor crônica. Os pesquisadores analisaram a presença e a intensidade de oito emoções, classificadas como positivas (alívio, contentamento, alegria e interesse) ou negativas (raiva, medo, arrependimento e tristeza), além da intensidade da dor no momento da admissão. Ao identificar as emoções com maior intensidade, também investigaram a frequência com que cada emoção era sentida antes da emergência. Após quatro meses, os pacientes que relataram sentir dor persistente ou recorrente foram considerados com dor crônica. Foi avaliada a influência desses fatores individualmente e em conjunto sobre o desenvolvimento

da dor crônica. Cerca de 30% dos pacientes atendidos na urgência por um problema de saúde agudo, e que sentiram raiva e tinham uma tendência a sentir raiva, desenvolveram dor crônica quatro meses depois. Nas avaliações realizadas por questionários no momento da admissão, esses pacientes também relataram sentir tristeza, tendência a sentir tristeza com frequência, e apresentaram dor moderada, os quais também foram associados ao desenvolvimento da dor crônica, embora com menor impacto. Dessa forma, o estudo mostrou que pacientes com raiva e tendência à raiva na admissão em uma emergência têm um risco maior de desenvolver dor crônica após esse evento agudo. Esses achados contribuem para o planejamento de estratégias para minimizar fatores que possam provocar sentimentos de raiva nos pacientes, já no ambiente de pré-atendimento.

Referência: Pilet C, Gil-Jardiné C, Tortes Saint Jammes J, Lagarde E, Lafont S, Galinski M. The role of emotions reported in the emergency department in four-month chronic pain development: Effects of sadness and anger. *The American Journal of Emergency Medicine*. 2025;92:52-59. doi:10.1016/j.ajem.2025.02.044

Escrito por Sthefane Silva Santos .

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/a-raiva-e-a-tendencia-a-sentir-raiva-aumentam-o-risco-de-desenvolver-dor · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.